

12 dezembro 2019

SABIA QUE... CIÊNCIAS E INGLÊS SE PODEM APRENDER NA MESMA SALA?

Ana Raquel Simões¹
Valentina Piacentini²

Várias têm sido as abordagens e metodologias que defendem um ensino integrado, plural, colaborativo, em que diferentes disciplinas se articulem para uma formação holística dos alunos. Ora, uma das formas de o fazer é combinando o ensino da língua estrangeira com o de uma outra disciplina dita “não linguística” (como Físico-Química, História, Geografia, Artes, ...). Como se chama esta abordagem? Trata-se de CLIL, termo que foi utilizado pela primeira vez em 1994 por Maljers e Marsh, e que, em Inglês, significa *Content and Language Integrated Learning*, isto é, a língua aprende-se porque se utiliza para aprender. Em Espanha, país onde esta abordagem é amplamente estudada e aplicada, usa-se o termo AICLE (*Aprendizaje Integrado de Contenidos y Lenguas Extranjeras*).

¹ anaraquel@ua.pt. Investigadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro.

² valentina.piacentini@ua.pt. Investigadora do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro.

Enquanto que em 2002 se estimava que apenas 3% das escolas europeias utilizavam a abordagem CLIL, este número tem vindo a crescer de forma significativa por toda a Europa, utilizando quer línguas estrangeiras, quer línguas minoritárias dos países em questão. Como língua estrangeira, o Inglês é a mais utilizada, sobretudo em disciplinas como a Ciência, Matemática, Geografia, História e Economia.

Em Portugal a abordagem CLIL começou também a ser utilizada, nomeadamente num estudo piloto com início em 2011, o “Programa Escolas Bilingues em Inglês”, organizado pelo Ministério de Educação em colaboração com o *British Council*, que envolve neste ano letivo 26 agrupamentos. De uma forma algo diferente, por iniciativas dos professores e como oferta da escola, também se têm desenvolvido outros projetos com uma abordagem de tipo CLIL, como o projeto “*English Plus*”, dinamizado no Agrupamento de Escolas Soares de Basto (Oliveira de Azeméis) de uma forma sistemática e com algumas iniciativas no Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga.

Este projeto começou em 2010 com uma única turma do 7.º ano, envolvendo as professoras de História e Inglês e contando com o apoio e a avaliação de uma equipa do LALE (Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras), estrutura do CIDTFF da Universidade de Aveiro. A partir de 2014, o projeto começou a articular as disciplinas de Ciências Naturais e de Inglês, envolvendo atualmente cerca de 5 turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Considerando o ano letivo de 2015-2016, Valentina Piacentini tem vindo a estudar o referido projeto no âmbito do seu doutoramento (orientado por Ana Raquel Simões e Rui Marques Vieira), focando-se nas possíveis vantagens da presença do Inglês para ajudar o desenvolvimento das linguagens (não apenas a verbal) usadas nas e para as Ciências.

Em termos práticos, como decorre esta abordagem nesta escola? Os alunos das turmas do projeto “*English Plus*” têm o seu horário organizado da seguinte forma: i. 45 minutos de Ciências Naturais com o Inglês, num regime de co-docência envolvendo a professora da disciplina e a de Inglês simultaneamente na sala de aula; ii. 45 minutos de Ciências Naturais somente em Português com a professora de Ciências e iii. 45 minutos da “hora de projeto”, em Inglês, onde são abordadas temáticas sócio-científicas e culturais.

Assim, os alunos não só aprendem a “matéria” de Ciências em Inglês e Português, como desenvolvem a sua literacia científica, refletindo sobre o papel das línguas (e não só do Inglês) na Ciência, acabando por se envolver mais também pelo uso de recursos mais diversificados e interativos. Além disso, os alunos aumentam o número de horas de contacto com as línguas, ganham maior consciência do seu repertório linguístico-comunicativo e dos seus próprios processos de aprendizagem, bem como têm a possibilidade de participar em atividades fora de sala de aula, organizadas com e pelos alunos, onde se tem destacado o constante envolvimento das famílias e de outros parceiros do projeto.